

**UNIVERSIDADE LUSÍADA DE ANGOLA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS**

**CURSO DE ECONOMIA**

**Microcrédito**

**Trabalho de Segundo Semestre**

Luanda, 2022



**UNIVERSIDADE LUSÍADA DE ANGOLA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS**

**CURSO DE ECONOMIA**

**A Ascensão e Queda do Microcrédito**

|  |
| --- |
| Trabalho de avaliação da disciplina, sob orientação da professora **Eusébia Chimbinja.** |

Luanda, 2022

Integrantes

Turma: E3M - Curso: Economia – Ano : 3º Ano, Turno: Manhã

|  |  |
| --- | --- |
| Nº | Nome |
| 11307319 | Aurora de Almeida |
| 11426420 | Cyntia Miguel |
| 11905315 | Jorge Mauritânio da S. Inácio |
| 11327119 | José Américo Bunga |
| 11201419 | Francisneid M. Alexandre |

**AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus pai, pela vida, proteção e sabedoria que tem nos concedido dia-a-dia para poder enfrentar tudo que estamos sujeitos a enfrentar.

**EPÍGRAFE**

“Dê um peixe a um homem, ele comerá por um dia. Dê a uma mulher microcrédito, ela, seu marido, seus filhos e sua família vão comer por toda a vida.”

Bono

# resumo

Hoje, a inclusão financeira dos setores economicamente mais fracos da sociedade é considerada o mais desafiador. os microcréditos referem-se à concessão de pequenos empréstimos aos pobres para auto-emprego e sustento. Os microcréditos incluem uma ampla gama de serviços como crédito, poupança, serviços de pagamento e remessa, serviços de transferência e outros serviços financeiros. No entanto, seu crescimento é retardado por vários obstáculos regulatórios e operacionais que estão obstruindo o bom funcionamento das Instituições de Microfinanças (IMFs). A principal desvantagem enfrentada pelas IMFs no financiamento da população rural pobre foi a baixa lucratividade e o alto custo de transação ao tentar maximizar o alcance dos necessitados em termos de pequeno crédito em intervalos regulares. Este documento analisa soluções que enfrentam os desafios existentes e a implementação efetiva de novos modos de fornecer microfinanças aos pobres. É feita uma tentativa de compreender as dificuldades operacionais enfrentadas pelas IMFs na prestação de serviços de microcréditos aos pobres rurais.

# abstract

Today the financial inclusion of the economically weaker sections of the society is regarded as most challenging. Microcredit refers to providing of small loans to the poor for self employment and sustenance. Microcredit includes a wide range of services like credit, savings, payment and remittance services, transfer services, and other financial services. However, its growth is slowed down by various regulatory and operational hurdles they are obstructing the smooth functioning of Microfinance Institutions (MFIs). The main drawback faced by MFIs in financing the rural poor people was the low profitability and high transaction cost while trying to maximize the reaching to the needy in terms of small credit at regular intervals. This paper looks into remedies that take on the challenges that exist and the effective implementation of new modes to deliver microfinance to the poor. An attempt is made to understand the operational difficulties faced by MFIs in providing microfinance services to the rural poor.

Conteúdo

[**Resumo** 6](#_Toc105393878)

[***Abstract*** 7](#_Toc105393879)

[1. Introdução 9](#_Toc105393880)

[**2.** **Microcrédito** 11](#_Toc105393881)

[**2.1.** **Conceito** 11](#_Toc105393882)

[**2.2.** **História do Microcrédito** 11](#_Toc105393883)

[**2.3.** **Como funciona o microcrédito** 13](#_Toc105393884)

[**2.4.** **Termos de microempréstimo** 13](#_Toc105393885)

[**2.5.** **Críticas ao Microcrédito** 14](#_Toc105393886)

[**2.6.** **Vantagens e Desvantagens do Microcrédito** 14](#_Toc105393887)

[3. Soluções 16](#_Toc105393888)

[4. Conclusão 18](#_Toc105393889)

[5. Referências bibliográficas 19](#_Toc105393890)

# Introdução

As microfinanças no mundo financeiro de hoje emergiram como uma disciplina muito significativa. Ele ganhou importância como uma área de foco principal pelo governo da Índia, bem como outras nações. As microfinanças mudaram a ideia de empréstimos, pois se concentram em ajudar os mais pobres entre os pobres, que estavam fora da periferia de qualquer tipo de financiamento. Sua concepção veio da Ásia diante da pobreza aguda espalhada pelas regiões rurais da Índia e Bangladesh.

Em Angola o primeiro programa de microcrédito surgiu em 1999, através de uma parceria entre o Ministério da Família e Promoção da Mulher e o Banco Nacional de Angola (BNA). O programa beneficiou algumas famílias vítimas de guerra, especialmente mulheres camponesas, e com esse apoio essas famílias poderiam sair da situação de extrema pobreza, melhorando as suas condições de vida (Manuel, 2010).

Neste trabalho proposto na cadeira de Economia Angolana, abordaremos dentro da Estratégia de Desenvolvimento e Diversificação da Economia., conceito de microcrédito, origem e evolução de microcrédito, problemas, soluções, etc.

Microcrédito é um empréstimo de valor muito baixo oferecido a desempregados, pequenos empresários e outras pessoas vivendo na pobreza e cuja condição impede o acesso a bancos e aos meios tradicionais de financiamento, por não possuírem bens que possam oferecer em garantia e/ou histórico de créditos.

**Problemática**

Os principais desafios do sistema atual:

* Os orçamentos são muito limitados:

Não é possível aos Bancos e IMFs emprestar para todas as Ideias das pessoas. Para ajudar o máximo de pessoas, os Institutos de Microfinanças estão fazendo parcerias com sites de financiamento coletivo como Rangde.org e Milaap.org. Qualquer IMF ou ONG pode se registrar nesses sites e arrecadar fundos. Neste caso o indivíduo precisa arcar com custos extras como impostos e taxas de pagamento dos sites.

* Custo de Transação:

Como o crédito concedido às pessoas é muito pequeno e elas passam por bancos, o custo incorrido como taxas de transação é maior quando visto como um todo. Ou as IMFs ou os bancos precisam arcar com o custo extra, caso contrário, o indivíduo acabará pagando por isso.

* Altas taxas de juros:

Como os empréstimos são concedidos a pessoas físicas sem qualquer garantia, as taxas de juros cobradas pela maioria das IMFs são relativamente altas do que qualquer banco tradicional. Mesmo se usarmos sites de crowdfunding, o custo dos gateways de pagamento está aparecendo, pois os mutuários precisam arcar com o custo.

* Risco de crédito de inadimplentes:

Existem alguns casos em que o crédito concedido a pessoas físicas pode não ser recuperado, pois haverá circunstâncias imprevistas. Se a IMF está financiando o agricultor ou micro-empreendimento pequeno, há problemas como seca e morte de credores.

# **Microcrédito**

## **Conceito**

O que é microcrédito?

O microcrédito é uma forma comum de microfinanças que envolve um empréstimo extremamente pequeno concedido a um indivíduo para ajudá-lo a se tornar autônomo ou desenvolver um pequeno negócio. Esses mutuários tendem a ser indivíduos de baixa renda, especialmente de países menos desenvolvidos (PMDs).

O microcrédito também faz parte das microfinanças, uma linha de financiamento que visa ajudar pessoas de menor nível socioeconômico por meio de serviços financeiros de atendimento, que incluem caderneta de poupança e empréstimos.

Diz-se que foi originado em 1983 pelo Grameen Bank em Bangladesh, com a ideia vinda do economista Muhammad Yunus. Mais recentemente, tem sido usado como uma ferramenta para diminuir a crescente diferença de riqueza.

## **História do Microcrédito**

A literatura descreve que a primeira manifestação de microcrédito ocorreu em 1846 na Alemanha, com a criação da Associação do Pão, que depois veio a crescer transformando-se numa cooperativa de crédito destinado aos pobres

Embora o termo microcrédito seja relativamente novo, pois foi inventado em 1983, o conceito é fornecer ajuda financeira a pessoas de nível socioeconômico mais baixo. Diz-se que os empréstimos para pessoas de nível socioeconômico mais baixo remontam a 1700 na Irlanda.

No entanto, uma nova visão sobre a entrega de microcrédito foi introduzida entre os anos 1970 e 1980, e Muhammad Yunus foi um ator fundamental na formação dessa visão. Ele decidiu abrir o Grameen Bank em 1983 e realizar sua visão. O Grameen Bank conseguiu receber financiamento e criou um modelo de microcrédito.

Um dos primeiros exemplos de microcrédito veio de um grupo de mulheres que criou banquinhos de bambu em Bangladesh. As mulheres estavam ganhando um lucro mínimo de US$ 0,02 em cada banquinho devido ao pagamento dos fornecedores.

Muhammad achava que se as mulheres tivessem uma fonte de crédito para fazer pagamentos aos fornecedores, elas poderiam sair da pobreza. As mulheres receberam um empréstimo de US$ 27 e conseguiram sustentar o negócio e pagar o empréstimo.

De acordo com Alves (2007) para ser considerado microcrédito é necessário que o produto financeiro obedeça aos seguintes pressupostos:

• Ser um crédito de pequena dimensão;

• Destinar-se a pessoas consideradas pobres e excluídas socialmente ou nas suas margens;

• Visar pessoas com iniciativa e empreendedoras que desejem criar o seu próprio

emprego;

• Dirigir-se a apoiar projetos que disponham de uma boa base de sustentação para se

desenvolver;

• Beneficiar pessoas que não podem dar garantias reais a instituições bancárias;

• Encorajar promotores que acreditam e depositam confiança nas suas capacidades de

desenvolver o seu projeto de vida.

Alves (2008) descreve que o microcrédito pode gerar os seguintes benefícios macroeconómicos e sociais:

* Os microempresários deixam de ser dependentes e passam a ser autónomos e traçam os seus próprios rumos;
* Os microempresários deixam de receber ajudas de outras pessoas e entidades, e passam a contribuir para o sistema fiscal e a segurança social;
* Em lugar de permanecerem consumidores líquidos de riqueza, passam a ser seus criadores ativos;
* Geram o seu próprio emprego e o de outras pessoas;
* Influenciam outras pessoas a abrirem o seu próprio negócio;
* A expansão do microcrédito permite que aos poucos a sociedade se torne mais inclusiva,
* mas densa, em termos económicos e sociais, e isto gera mais competitividade.

## **Como funciona o microcrédito**

O conceito de microcrédito foi construído com base na ideia de que pessoas qualificadas em países subdesenvolvidos, que vivem fora dos sistemas bancários e monetários tradicionais, poderiam entrar na economia por meio de um pequeno empréstimo. As pessoas a quem esse microcrédito é oferecido podem viver em sistemas de troca onde nenhuma moeda real é trocada.

A estrutura dos acordos de microcrédito difere frequentemente da banca tradicional, em que podem ser exigidas garantias ou outros termos estabelecidos para garantir o reembolso. Pode não haver um acordo escrito.

Em alguns casos, o microcrédito era garantido por um acordo com os membros da comunidade do mutuário, que deveriam obrigar o mutuário a trabalhar para pagar a dívida. À medida que os mutuários pagam com sucesso seus microcréditos, eles podem se tornar elegíveis para empréstimos de quantias cada vez maiores.

## **Termos de microempréstimo**

Assim como os credores convencionais, os microfinanciadores devem cobrar juros sobre os empréstimos e instituem planos de pagamento específicos com pagamentos devidos em intervalos regulares. Alguns credores exigem que os beneficiários do empréstimo reservem uma parte de sua renda em uma conta poupança, que pode ser usada como seguro caso o cliente fique inadimplente. Se o mutuário pagar o empréstimo com sucesso, ele acabou de acumular economias extras.

Como muitos solicitantes não podem oferecer garantias, os microcréditos geralmente agrupam os mutuários como um amortecedor. Depois de receber os empréstimos, os beneficiários pagam suas dívidas juntos. Como o sucesso do programa depende das contribuições de todos, isso cria uma forma de pressão dos colegas que pode ajudar a garantir o reembolso.

Por exemplo, se um indivíduo está tendo problemas para usar seu dinheiro para iniciar um negócio, essa pessoa pode procurar ajuda de outros membros do grupo ou do agente de crédito.

Através do reembolso, os beneficiários de empréstimos começam a desenvolver um bom histórico de crédito, o que lhes permite obter empréstimos maiores no futuro.

Curiosamente, embora esses mutuários muitas vezes se qualifiquem como muito pobres, os valores de pagamento dos microempréstimos são muitas vezes mais altos do que a taxa média de pagamento nas formas mais convencionais de financiamento. Por exemplo, a instituição de microfinanciamento Opportunity International relatou taxas de reembolso de aproximadamente 98,9% em 2016.

## **Críticas ao Microcrédito**

Houve críticas ao microcrédito e à forma como ele pode ser mal utilizado. Por exemplo, na África do Sul, o microcrédito foi introduzido em algumas das comunidades mais pobres para incentivar as pessoas a buscarem o auto-emprego. No entanto, a forma como foi introduzido, em alguns casos, levou a que os fundos fossem gastos através de gastos de consumo, em vez do estabelecimento ou fomento de qualquer forma de atividade empresarial ou de emprego.

Além disso, os mutuários podem se encontrar com uma dívida de magnitude que não podem pagar, mesmo com os empréstimos de pequena escala oferecidos por meio do microcrédito. O problema é que os mutuários podem não ter uma fonte de renda estável ou planejam usar o microcrédito para criar uma fonte de renda para si mesmos que lhes permita pagar o financiamento. Como resultado, alguns mutuários recorreram à venda de bens pessoais e à busca de novos financiamentos para cobrir seu microcrédito anterior.

## **Vantagens e Desvantagens do Microcrédito**

Existem alguns pros e contras em relação ao microcrédito, incluindo muita pressão para pagar empréstimos, uma grande taxa de suicídio entre os mutuários e níveis graves de dívida.

* Muitos argumentam que as microfinanças são muito benéficas, pois oferecem oportunidades financeiras para aqueles em países empobrecidos ou com origens socioeconômicas mais baixas.
* Outro benefício do microfinanciamento é que ele incentiva as pessoas a serem financeiramente independentes e lhes proporciona resiliência financeira para poder cobrir quaisquer grandes despesas imprevistas.
* Além disso, as microfinanças ajudam a fornecer serviços financeiros àqueles em locais remotos onde as instituições financeiras tradicionais não têm operações. Também oferece educação. Finalmente, as microfinanças podem estimular a atividade empreendedora e o desenvolvimento de negócios em áreas atingidas pela pobreza.
* Algumas desvantagens do microfinanciamento incluem alegações de que ele pode tirar vantagem daqueles em situações econômicas difíceis, uma situação semelhante aos agiotas. Alguns empréstimos de microfinanças podem incluir juros que podem chegar a 30% ou até mais. Além disso, de acordo com vários estudos, os beneficiários de empréstimos de microfinanças não perceberam uma melhora em sua renda líquida anual.
* Um fator que contribui para as desvantagens são as altas taxas de juros em alguns empréstimos de microcrédito – as taxas podem ser de 30% ou até mais. Alguns até comparam empréstimos de microcrédito a agiotas ou empréstimos NINJA, que aproveitam ativamente os indivíduos empobrecidos.

# Soluções

Do ponto de vista pessoal, dadas as fragilidades das Microfinanças acima e o fato que as Microfinanças visam aliviar a pobreza, o nosso trabalho sugere as seguintes soluções:

* O pessoal de microfinanças deve estar bem equipado e treinado com capacidades de gestão de modo a poder transmitir o conhecimento ao mutuários voltados para projetos bem-sucedidos de auto-suficiência.
* Microempréstimos não devem ser oferecidos para qualquer finalidade. Empréstimos devem ser emitidos para o único propósito de realizar projetos de autossuficiência ou melhorar já existentes capacidades.
* O único objetivo dos empréstimos deve ser devidamente avaliado por um projeto treinado pessoal da administração, de modo a prever sua sustentabilidade antes de emitir empréstimos.
* Os empréstimos não devem ser oferecidos a quem é muito pobre, pois acabará usando os microcréditos adquiridos para suas necessidades imediatas.

Em vez disso, os governos devem adotar alguns tipos de esquemas de reabilitação para os mais destituídos da comunidade, pois os empréstimos de microfinanças não são adequados para eles, pois podem acabar tirando suas próprias vidas como resultado de serem pego em armadilhas de departamento.

* Além disso, as instituições de microfinanças devem trabalhar em equipe para evitar "travessia dupla a menos que em circunstâncias excepcionais, dependendo da moral e a posição empresarial de indivíduos ou famílias
* As taxas de juros devem ser constantes e a taxas razoavelmente baixas, sem custos associados para ajudar o mutuário a desenvolver as suas capacidades sustentável da pobreza.
* Os governos devem aplicar medidas legislativas estritas para regular as atividades de Microfinanças para pescar IMFs sem escrúpulos.

Em geral, recomendamos que as IMFs desempenhem seus papéis seguindo as diretrizes do

estratégia de desenvolvimento de baixo para cima, em vez de se desviar de suas normas e práticas. Portanto, o uso de direitos de propriedade, liberdades individuais no processo de empoderamento do desenvolvimento como proposto por De Soto, Sen e teoria do empoderamento respectivamente são fatores muito importantes para a luta contra a pobreza mundial.

Alternativamente, uma vez que as microfinanças sozinhas não podem erradicar a pobreza mundial, sugirimos: os seguintes possíveis indicadores de emprego e lições da China. Dentre os Países ocidentais como Europa e América do Norte, cerca de 90 por cento dos ativos a força de trabalho é empregado e não microempreendedor (Chowdhury, 2009). Microcrédito é necessário, mas não suficiente para aliviar a pobreza global. No entanto, quando combinado com o emprego, o Microcrédito definitivamente terá sucesso em erradicar pobreza (Mahajan, 2005).

# Conclusão

O microfinanciamento é uma necessidade em Angola hoje para alcançar a inclusão financeira objetiva, especialmente dos pobres nas áreas rurais e urbanas. Há uma grande necessidade de aumentar a acessibilidade e o alcance das atividades da IMF para um grande número de pobres rurais, especialmente os mais pobres. As IMFs enfrentam desafios macro que incluem a falta de acesso aos serviços de microfinanças pelos pobres, inadequação de capital, lacuna na demanda e oferta de microcrédito e poupança e a falta de conhecimento das mulheres em relação à avaliação, marketing e entrega de microfinanças. No que diz respeito aos microdesafios, as IMFs são incapazes de reduzir os crescentes custos de transação relacionados à entrega de microfinanças, então há o problema de provas documentais e garantias com a maioria dos pobres e, claro, o problema de rastrear os pagamentos onde não há prova documental de dinheiro emprestado. O principal obstáculo na entrega bem-sucedida de microfinanças só pode ser superado por meio da inovação nas operações, para lidar com todos os desafios macro e micro discutidos. Conforme refletido no estudo, práticas inovadoras como a parceria com Organizações Não Governamentais (ONGs) locais ajudariam na entrega eficaz de microfinanças. O sucesso da atividade de Microfinanças no futuro seria uma utilidade da abordagem participativa das IMFs, ONGs, SHGs e bancos. Há uma enorme necessidade de integração e ligação entre todas essas instituições para todos os tipos de recursos, incluindo compartilhamento e entrega de informações.

O objetivo deste trabalho em grupo foi fornecer uma visão geral dos microcréditos, mais importante, destacar as principais controvérsias no que concerne a ascensão e queda dos microcréditos, que apontam para caminhos interessantes de pesquisa futura no conve. Embora nossa pesquisa tenha destacado várias lacunas em nosso entendimento atual acerca dos microcréditos, propriamente em Angola, devido a limitações metodológicas, falta de estudos de caso aprofundados e pesquisas interdisciplinares insuficientes, esperamos que nosso estudo sirva para inspirar futuros pesquisadores.

# Referências bibliográficas

Arun, T. (2005). Regulating for development: the case of microfinance. The quarterly review of economics and finance, 45(2), 346-357.

Mosley, P., & Hulme, D. (1998). Microenterprise finance: is there a conflict between growth and poverty alleviation?. World development, 26(5), 783-790.

Harper, M. (2011) ‘The Commercialisation of Microfinance: Resolution or Extension of

Poverty?’, in M. Bateman (ed.) Confronting Microfinance: Undermining Sustainable De-

velopment, pp. 49–63. Sterling, VA: Kumarian Press

<https://corporatefinanceinstitute.com/resources/knowledge/credit/microfinance/> acedido 27/05/2022 às 14h:40

<https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/744/1/MONOGRAFIA_MicrocréditoCombatePobreza.pdf> acedido 30/05/2022 às 20h:17

<https://onlinelibrary.wiley.com/pb-assets/assets/14677660/dech_12349_Rev4_EV-1509476931000.pdf> acedido 27/05/2022 às 14h:57

<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/outras_pub_alfa/microcredito.pdf> acedido 30/05/2022 às 15h:16

<https://conceito.de/plano-nacional-de-desenvolvimento> acedido 30/05/2022 às 15h:30

<https://www.ucm.minfin.gov.ao/cs/groups/public/documents/document/zmlu/njax/~edisp/minfin601408.pdf> acedido 30/05/2022 às 15h:50

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/7832/1/5904_12213.pdf> acedido 01/06/2022 às 12h:02

<https://www.researchgate.net/publication/326867780_Microfinance_Delivery_-_Challenges_and_Remedies> acedido 01/06/2022 às 13h:34

<https://www.researchgate.net/publication/263170015_Micro-credit_and_micro-finance_Functional_and_conceptual_differences> acedido 01/06/2022 às 12h:30